28000

ORGAM LITTERARIO

ANNO I

Florianopolis, 16 de Dezembro de 1906.

NUM. 29

### O IDEAL LITTERARIO SEMANAL

### Assignaturas

CAPITAL, Trimestre . . .

INTERIOR E ESTADOS 3\$000 Trimestre .

PAGAS ADIANTADAMENTE

REDACÇÃO Rua 16 de Abril n. 20

Redactor—Clementino Britto. Secretario—Godofredo Oliveira. Thesoureiro\_Irineu Livramento

Os originaes devem ser entregues até terça-feira de cada semana.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas pelos seus collaboradores.

## DOLOR

Eston triste ...

Porque?

Não sei.

Tudo me contraria, tudo me irrita, tudo me incommoda.

No entretanto, a minha vida não soffreu alteração.

E a mesma de todos os dias.

Mas a minha alma anceia por alguma coisa, o meu coração por alguma coisa palpita...

O que ?

Como a scintillação vaga de uma estrella perdida no meio das nevoas de uma noite calma, uma idea vaga scintilla no meio das nevoas do meu pensamento, indefinida, nebulosa e triste ...

A alegria dos outros faz-me mal. Quizera fugir para bem longe, para onde nem pudesse chegar o rumor dos jubilos e dos prazeres alheios...

Mas que pensamento è esse que me persegue implacavelmente, fatalmente!

Que idéa è essa que me domina, que se apodera de todo o meu ser, acabrunhando-me, enchendo-me de amarga tristeza e de indeficidas saudades ?

Uma fantasia louca, um desejo tristes como uma agonia, pesados e irrealisavel, porque a liberdade tem frios como uma mortalha. uma orbita, e ultrapassal-a é cahir ciedade, que tudo vê e nada perdôa. sois vôs ?...

Abrir lucta com os preconceitos sociaes, querer arrostal-os e vencel-os... é tentar a realisação do impossivel, é procurar ser esmagado.

O pensamento adeja, o coração pulsa, a alma anceia por um sonho de goso e de ventura... Mas tenho de curvar a fronte á sociedade, que se impõe, e que me ameaça com o seu terrivel anathema si procuro ver realisado o meu querido sonho, e que ahi está para dizer-me:

-Quebra as azas ao pensamento, esmaga o coração no peito, suffoca as aspirações d'alma, e curva-te-materia inconsciente-ao meu poder sem limites, à minha força invencivel !...

E vejo, assim, irem se desfolhando, uma a uma, levadas nas correntes das esperanças mortas, as rosas mais perfumadas da minha alma, os desejos mais queridos do men coração, os sonhos mais bellos da minha

E sentado á beira da estrada da existencia, pallido, desilludido, morto para tudo, menos para o soffri- amantes. mento, vejo passar os felizes, que cantam e riem-esquecidos do dia de hontem, sem se lembrarem do dia de amanha, -e que me enviam, de longe, de muito longe... o écho alegre das suas cantigas de amor e de festa, para ferirem-mo ainda mais o intimo e mais fundamente rasgaremте о согаçãо...

Si uma cadeia fatal me agrilhoa, para que pensar... para que sentir?...

O pensamento, o desejo, o sentimento não são mais do que uma irrisão dolorosa, amarga, insupporta-

E assim os dias succedem-se-

Doces esperanças... sonhos cor de no crime e na condemnação da so- rosa... anhelos de ventura... o que

188 ...

# PRIMAVERA

Come é poetico contemplar-se uma manhã serena de primavera!

Como a passarada sente contentamento com esta estação tão amena e tão cheia de encantos.

As borboletas multicores esvoacam de ramo em ramo e vão pousar nas flores para sugarem o nectar deli-

Até as travessas crianças sentem prazer quando se approxima a bella estação primaveril.

Ao romper da aurora, dirigem-se umas, para os seus apraziveis jardins, para colherem as flores abertas com o primeiro alvor da aurora, outras para correrem atraz das mimosas borboletas; e, finalmente, outras vão para suas chacaras sentar-se debaixo das mangueiras frondosas para sorverem o ar embalsamado e, ao mesmo tempo ouvirem o gorgeio suave dos passaros, saudando a aurora com seu hymno melodioso.

Oh! primavéra, és a estação das flores e dos risos, és a estação dos

MARILIA DE DIRCEU

# MINH'ALMA!

Minh'alma é como a brisa sem perfumes, Que saudosa suspira no arvoredo, Como a brisa ella geme seus queixumes, Como a brisa ella occulta algum segredo!...

Minh'alma é como a vaga em seu lamento, Que seu pranto na fina areia embebe: Si a vaga traz a dor e o soffrimento, Minh'alma a dor e o soffrimento bebe!

Traz a brisa o murmurio dos suspiros, Buscando no infinito almos retiros Lamenta a vaga além pela amplidão;

Minh'alma um ai! soluça em voz pausada, E, chorosa, qual vaga abandonada, Vôa em busca de amor e compaixão!

23-11-1906.

### LIGA PATRIOTICA

Por iniciativa do nosso distincto conterraneo capitão de engenheiros Dr. Pedro Maria Trompowsky Taulois, foi fundada nesta capital, no dia 4 do corrente, uma associação que temou o titulo de Liga Patriotica PARA CATECHESE D'S SELVICOLAS, CUjos fins altamente patrioticos e humanitarios são os de propaganda contra o exterminio dos selvicolas procurando trazel-os ao seio da civilisacão.

N'esse sentido realisou essa associação domingo, 9 do corrente, no palacete municipal uma sessão solemne a qual compareceram alem do exmo. sr. coronel Governador do Estado, representantes de todas as classes sociaes e exmas, familias.

Foi orador official o illustrado sacerdote conego Manfredo Leite que. por cerca de emcoenta minutos, arrebatou o auditorio com a sua palavra

sympathica e fluente.

Termmada a sessão foram os membros da Liga acompanhar até ao Palacio o exmo. sr. coronel Governador do Estado e d'ahi grande massa popular precedida pela excellente banda musical da sociedade Amon à An-TE, foi em acclamações delirantes acompanhar o conego Manfredo Leite atè a sua residencia, onde o invejavel orador, n'um arroubo de enthusiasmo, agradeceu commovido aquella manifestação partida do povo do qual elle se orgulhava de pertencer e terminon dizendo que essa apotheose que lhe fazia o povo de sua terra a qual elle procuraria elevar sempre, entregava à alma de sua mae.

O discurso do conego Leite foi por diversas vezes interrompido por acclamações delirantes sendo ao terminar

muitissimo felicitado.

A Liga Patriotica para Catechese dos Selvicolas, teve um inicio brilhante e, por isso, é de crêr que o povo catharinense tão humanitario e justiceiro lhe empreste todo o apoio para que o mais breve possível estejam civilisados os filhos das nossas selvas -os verdadeiros brazileiros.

A directoria da Liga Patriotica, è a seguinte:

Presidentes de honra: Coronel Gustavo Richard e Dr. Abdon Baptista: presidente, Raulino Horn; vi-

se; 2º dito. Clementino Fausto de Britto, e thesoureiro, Dr. João Pedro da Silva.

Commissão de beneficencia: Sociedade Litteraria e Recreativa Catha-

Commissão de propaganda? A lm- nascem. prensa.

# TEUS OLHOS

Teus olhos, formosa Alzira, São azues: côr da saphyra, Que nem sei Contar os brilhos infindes Que nestes olhos tão lindos Encontrei.

São mais bellos que os de Venus, Estes teus olhos serenos, Linda flor Que n'elles eu só diviso Um supremo paraizo So de amor.

Tem mais fulgor que as estrellas Que en gosto sempre de vel-as A brilliar. São dous pharóes reluzindo Com doce fulgor, infindo, Sobre o mar.

Por isso eu vivo buscando De quando em quando implorando Este olhar, Que tu derramas senhora, Alegre como d'aurora, O raiar.

A. RAMALHO

# AMANDO

AM.F.

Flor da esperança, completa encarnação do Bello, mensageira gentil dos enlevos sublimes, minhalma adora-te, angelica idealisação, com o lyrismo encantador da sonhadora quadra da mocidade.

Vibraçõas bellas de uma imaginação nova, buscando nas ethereas plagas do azul, a imagem divina do ente amado, para adoral-a no coração, poetisando-a com os cantos mais sublimes da alma e incensando-a com os odóres suavissimos do amor. E eurva-se, na hypnotisação silenciosa de teus olhos negros, e queda-se na admiração estatica da voluptuosa expressão de ternura, sonhando idyllios maravilhosos no fulgir diamantino da aureola esplendorosa da tua formosura...

Depois, trazel-a como que gravace-presidente, coronel Emilio Blum; da no pensamento e cantal-a com as ciciar da brisa...

1º secretario, Léon Eugenio Lapages- suavidades de uma noite enharada, vagando solitaria pelo symbolico jardim das primeiras aspirações, com o coração e a alma enlaçados n'um duplo amplexo de ternura, no tempo em que a imaginação deleita-so no donrado phantastico das esperanças que

> E amal-a finalmente, ouvindo na explosão deliciosa de uns labios coralinos, a cavalina sonorosa do amor, afagando inexplicavelmente o pensamento, na completa hypnotisação de meu ser que contricto no fervor, da paixão que o inumha, extasia-se na contemplação placida do moreno aveludado de teu rosto, jámais idealisado.

> Tua imagem entrara em meu coração, ao som dos hymnos de minh'alma que soarão milleniariamente emquanto teus olhos na mais dôce expressão de ternura, me guiarem vacillante, atravez dos barathros numerosos da vida.

> E, na comprehensão bella, d'essa linguagem mysteriosa dos idvilios, quando a imaginação parece aprofundada nos encantos deliciosos d'essa divindade adorada, os olhares, fundidos no crisól innocente da risonha quadra que atravessamos, na mais completa devastação, tentarão desvendarem os intimos ... Então, idealisação de meus sonhos, minhalma acrysolada na innocencia de teu coração, n'uma veneração profunda, te offertarà amor, amor somente.

> E n'essa adoração mystica de almas enamoradas, ao nascer risonho das primeiras esperanças bellamente acariciadas pelos fulgidos clarões das auroras de teus sonhos, idealisaremos roseo porvir, no delirio nervoso dos osculos.

> > SILVERIO MORENO

Dezembro do 1906.

# VISAO

A DANTE NATIVIDADE

Lembras-te, Elisa, d'aquella formosa tarde de Outubro, em que o sol inundava a face da terra com os seus ultimos lampejos, e os lyrios deixavam entreabrir suas nevadas petalas brancas como a neve para derramar sobre o solo o seu dôce perfume.

Foi n'essa tarde que juraste amar-

me eternamente.

Foram testemunhas do teu juramento de amor, o sol que morria no accaso, os lyrios que desabrochavam ao

E en acreditei em tuas palavras que rinham acompanhadas de lagrimas, que são a prova verdadeira do amor Depois de alguns dias, tive que fager uma pequena viagem.

Então, com o coração atravessado pela cruel dor da partida fui dizer-te

As lagrimas, -symbolo da affeição, -deslisavam brutalmente pela tua for-

mosa face de anjo.

A terra ia-se envolvendo n'um manto de trevas, quando dei um beijo em tua fronte, e parti, deixando por alguns dias o anjo de minhas inspirações.

A noite estava bella...

Diana, surgindo por entre as nuvens, com sua luz pallida inundava a superficie do mar, que languidamente espreguiçava-se na deserta e limpida praia; as pequeninas ondas corriam qual fita de prata sobre a alvinitente praia.

A lua deslisava no azul de um céo

repleto de pontos luminosos.

Sentado, sòsinho, no leito da estrada alvorava o meu triste fado.

Derepente, ouvi soar um prolongado suspiro, e vi surgir sobre as brancas areias banhadas pelo luar um vulto de um anjo vestido de lindas roupagens. Seus cabellos annellados cahiam sobre as espaduas, servindo de manto ao seu flexivel e formoso corpo

Quem seria essa visão que em horas tão calladas soltava seu melodioso canto ?

Na noite seguinte la fui assentarme sobre o leito orvalhado da estrada, para ouvir a sua encantadora voz; e ouvi, outra vez, commovido, o divino canto, mais paro e saudoso do que o primeiro.

Na noite immediata, já exhausto, adormeci sobre uma grande pedra que ali existia, e sonhei que os anjos vinham enxugar o pranto que eu vertia por aquella formosa visão e um

dizia-me:

« Não chores. Talvez que Deus um dia te deixe vêr essa formosa mulher, que venha trazer-te a coroa da ventura. »

> CHRYSOTHEMIS DA SILVA 000

# LIÇÕES DE PORTUGUEZ

EMPREGO DO ARTIGO OU ADJECTIVO ARTICULAR

« Casos em que não se deve em-

pregar:

Visto que o artigo é um adjectivo determinativo, não se deve empregar quando o substantivo já se achar determinado por outra palavra ou por sua propria natureza.

Exemplifiquemos a regra: « Aquelle monarcha que com especial favor do ceo veio ao mundo ensinar aos Potentados a arte de reinar.» (Bluteau, Prosas Academicas). Neste exemplo o substantivo monarcha não póde

admittir artigo, porque já está deter-minado pelo adjectivo demonstrativo aquelle

- Entregarei minhas filhas quando dér a alma a Deus, respondeu a de-sesperada mãe.» (P. Manoel Consciencia, Infancia Predigiosa). - Quem fiara tanto das qualidades de seu nascimento, que durma negligente sobre os favores que deve esperar do céo?= (Ribeiro de Macedo, Obras). No primeiro exemplo, o substantivo filhas não tem artigo, por que já está de-terminado pelo adjectivo minhas: no segundo o substantivo nascimento tambem não tem artigo, porque se acha determinado pelo adjectivo scu.-« No juizo universal tomará Deus conta, mas dará tempo; no juizo particular toma conta, mas não dá tempo, porque primeiro toma o tempo, e depois

a conta. » (Vieira, Sermões).

Neste periodo do grande mestre da boa falla portugueza, está terminante-mente exemplificada a nossa regra: porque os substantivos tempo e conta. só na ultima parte da sentença levam artigo, por ser aqui onde se determina qual seja o tempo e a conta de que se trata: Não se deve igualmente empregar o artigo com os adjectivos .-«Vãos em seus pensamentos, perturbados em seus conselhos, enganados em seus prejuizos, cegos em seus cami-nhos. » (Hitor Pinto, Imagem da Vide). «Põe diante do confessor toda a sua vida, dá-lhe conta dos embaraços de sua consciencia.» (Balthazar Telles, Chronica da Componhia.) E' erro pois dizer-se: Esta senhora é a minha mãe, em lugar de: Esta senhora é minha mãe. Tão pouco se deve empregar o artigo quando o substantivo estiver posto na accepção de indeterminado.-Onde ha homens ha cubica, » (Sá de Miranda, Carta I) .- Os reis podem dar titulos, rendas, estados; mas animo, valor, fortaleza, constancia, desprezo da vida, e as outras virtudes de que se compõe a verdadeira honra, não pedem. » (Vieira, Sermões). - Penitencia, zelo, sabederia, amor. fortaleza, tudo se acha em S. Francisco, cópia de Christo.» (Idem).-«Amor não é possivel esconder-se.» (Ber-nardes, Paraizo).—« Os olhos pregados no céo, mãos recolhidas nas mangas. » (Cardoso, Agrologico Luzitano). «O modo era caminhar a pé, sem alforge nem bolsa; capa as costas, breviario nas mãos.» (Fr. Luiz de Souza, H. de S. Domingos).

(Estudinhos da lingua patria, por A. da Silva Tullio).

Do nosso collaborador sr. Luiz Dentice Junior recebemos attencioso cartão em que nos agradece em seu nome e no de sua exma, familia, as condolencias que lhes dirigimos por occasião do fallecimento de seu pae o saudoso capitão Luiz Dentice.

### A COMPANHEIRA DE GARIBALDI (UMA PAGINA DA HISTORIA CATHARINENSE) 1839

(Continuação)

O almirante farrapo, no tombadilho da capitanea, manobrando com peri-cia, preparava-se para o ataque, mandando guarnecer peças e aprestando tudo para o fogo, ao mesmo tempo que, por meio de signaes, transmittia iguaes ordens ao Scivol, que velejava à distancia pelo bordo de terra. A sua principal preoccupação era evitar um golpe de mão do inimigo sobre os navios aprisionados, e n'esse intuito empregava toda a tactica, aproando ao Andorinha, conjunctamente com o Scival. E, evoluindo prestamente, deu um dos bordos ao brigue-escuna, despejandolhe a primeira descarga, que foi secundada pelo palhabote, virando já sobre o inimigo.

Mas a vaga encapellada desfazia as pontarias, e a luta se prolongou pela tarde sem grandes resultados de parte a parte. Até essa hora, Garibaldi conseguira apenas dar escapúla a uma das presas, a sumaca esmmandada pelo biscaynho Iguacio Bilbáo, calmo e intrepido marinheiro, que, apezar do vivo fogo do Andorinha, alvejando-o tenazmente, logrou escapar para o sul, grácas á boa marcha do seu navio.

O commandante do brigue legal, assim burlado, e presentindo então a tactica do almirante farrapo, que arribava pouco e pouco, procurando entretel-o para dar fugida ás outras presas-jogou se firme sobre estas, lançando-lhes redobradas descargas. Os capitāes mercantes, deste modo acossados, e sem armas para repostar á furiosa aggressão, nem podendo tambem ganhar o largo-arriaram o pavilhão vermelho e entregaram-se.

No emtanto, Garibaldi, com a Libertadora e o Seival, apezar da inferioridade d'esses navios, defendia as presas valorosamente, procurando contrastar o golpe violento do adversario. Mas a noite cahia rapidamente, envolvendo as aguas. Não obstante, como a sua escuna manobrasse bem, quiz tentar uma abordagem ao brigue, e deu ordem de virar, fazendo o mesmo ao palhabote. N'esse momento, porém, o Seival, de agua aberta, e com o unico canhão que possuia desmontado por uma bala, dava em pôpa, abandonando a acção, em demanda de Imbituba.

Já tambem no alto céo sem estrellas e forrado de nuvens-um d'esses céos de máo tempo no mar-a noite

cerrara densamente.

Então, abandonando por sua vez o combate, o leão Giuseppe virou de bordo, e lançou rumo para o sul nas aguas do palhabote...

п Na tolda da sua escuna, sentado sobre a meia-laranja, o almirante farrapo sorria agora satisfeito, tendo a seu lado Annita, a companheira querida, que o fitava embevecida, á luz dos pharóes da amurada, compartilhando da galhardia e da gloria do condolliere, que amava com profunda

paixão.

Havia doze dias apenas que ella deixara o lar, arrebatada por esse grande affecto que a ligara para sempre ao celebrado guerreiro, naquella manhã inolvidavel, em que o encon-trara pela primeira vez na humilde matriz da Laguna, louro e bello, com os seus doces olhos azues, e os cabellos á nazarena, cahindo-lhe sobre a gola da camisa vermelha, que o fazia destacar no meio da multidão de pallas amarellos dos mais officiaes farrapos, que enchiam literalmente a igreja quando se celebrava o Te-deum pela conquista da cidade e a instituição do primeiro governo republicano que vio a terra catharinense. Havia doze dias apenas, mas na sua alma acordára já o velho atavismo marujo que anda no sangue d'aquelle povo do sul, e, embora mulher, familiarisára-se de tal modo com a vida de bordo que logo aos primeiros dias de viagem, passada a natural prostração do enjoo, assistia da tolda ás manobras, ao lado do grande marinheiro. E, n'essa tarde mesmo, apezar dos pedidos de Garibaldi para que não sahisse da camara, tomára parte na acção, não só a percorrer de pôpa á prôa o navio, nos logares mais expostos e com o maior sangue frio, mas visitando tambem a bateria, a animar os artilheiros.

Ahi á surprehendera, por mais de uma vez o chefe farrapo, que estremecendo-a com amor, a reconduzia á camara, aconselhando-a a não se expôr. Mas Annita, obstinada e risonha, com uma coragem extraordinaria voltava á tolda de novo. Garibaldi, então, sorria n'um desvanecimento. E elle que tinha o dom de transformar em herões aos que o seguiam, como sempre succedeu nas trinta e oito batalhas que ganhou parecia sentir-se apoiado em novas forças, vendo a heroica rapariga a seu lado.

Por isso ali ia feliz, abençoando as aventuras do pequeno cruzeiro que, abroquelando-o com a melhor das esposas (\*) lhe déra tambem o melhor dos companheiros de guerra.

### Ш

N'essa mesma noite o navio-chefe da esquadra farrapa fundeava em Imbituba, onde encontrou, já ancorados a salvo, o Seival e a sumaca de Ignacio Bilbáo. Calculando que o inimigo, avisado pelo Andorinha, reunisse os seus navios e o fosse perseguir até ali, Garibaldi desembarcou à pressa a sua gente e entrou a preparar tudo para o combate que—avisadamente previa—viria a dar-se ao outro dia.

Então, com actividade assombrosa, improvisou uma trincheira na ponta que fecha pelo sul a pequena enseada, e para ahi conduzio a peça desmontada do Seival, provendo-a de abundante munição e deixando-a entregue a um perito artilheiro, o bravo lagunense Manoel Rodrigues. Em seguida voltou a cuidar dos navios, levando-os para o fundo do porto, onde foram fortemente abossados para poderem resistir. Ao alvorecer, já com tudo preparado para o combate, tentou fazer ficar Annita, temendo lhe sobreviesse qualquer desastre; mas a moça se oppôz a isso, dizendo-lhe:

- Não, Giuseppe, eu não temo o o inimigo. Desejo combater a teu lado, viver ou morrer junto a ti...

A essas palavras, Garibaldi, vencido e n'um enternecimento, respondeu meigamente:

-- Pois bem, boa Annita, combaterás ao nosso lado!

(Continua)

### EM CURVATURA

Festejou a 13 do corrente o seu natal o nosso favorecedor sr. Trajano Ferreira, a quem affectuosamente abraçames.

Passou a 12 do corrente, o anniversario natalicio do nosso estimado e intelligente companheiro de trabalhos Dante Natividade, a quem reiteramos as felicitações que pessoalmente lhe dirigimos desejando innumeras felicidades.

# SECÇÃO CHARADISTICA

(CONCURSO DE DEZEMBRO)

### CHARADAS NOVISSIMAS

A ave nota o tecido de seda--2, 1.

A primeira pessoa vê a ave que corre para a planta-1, 2, 1.

Na arvore pára a resina—2, 1. Plutão

O fructo em Riga é coqueiro—2, 1.

Pedroca

### ANTIGA

Ao João Maria

Armada de bom cacete—1 Veio a mulher do Sartóra;—2 Pois quiz metter o porrete N'esta distincta senhora.

G. de Bruxellas

# ENIGMAS

A serra é ave?

Moeda da Africa.

Plutão

Eleonora

Um arbusto na serra.

Gaio

(POR SYLLABAS)

Minha segunda é primeira, Minha primeira é segunda; O todo lá nas Mauricias E' cysne que já não abunda.

G. de Bruxellas

### LOGOGRIPHOS

(POR LETTRAS)

A memoria do capitão Dentice

Haverá quem não lamente 3,4,7,14,16 Do homem a triste sorte? 12,8,11,6,8 Não, não, nem mesmo um descrente 8,15,4, Na negra hora da morte. 11,15,6,11 [1,10]

O costume està commigo 2,9,13 Lamentar com consciencia 3,4,5,14,11,6 A morte do bom amigo 7,3,3,11,9,7 Que inda hoje sinto ausencia.

G. de Bruxellas

Adnon

1-2-3-4 RAPIDOS 5-6-7-8 Animal. Animal. 1-2-3 4-5-6-7-8

1-2-3 Arvore. 4-5-6-7-8 Medida. Instrumento.

Instrumento.

1-2-3-4 Animal. 5-6-7-8 Fructo.

<sup>(\*)</sup> Foi justamente na noite em que partiu para esse cruzeiro que Garibaldi raptou Annita da casa paterna, levando-a para bordo da Libertadora. Mas os dous amantes só vieram a legalisar essa união, alguns annos depois a 26 de março de 1842, na igreja de S. Francisco de Assis, em Montevidéo.